

JULHO/2021

# **Papangu** NA REDE

# **BIA GURGEL**

**NASCE UMA  
ESTRELA**





SECRETARIA MUNICIPAL  
DE CULTURA



**BLOG/REVISTA DIGITAL**

MOSSORÓ/NATAL  
RIO GRANDE DO NORTE

**REDAÇÃO**

FONE: (84) 2133-4029

**EDITOR**

TÚLIO RATTO

**COLABORAM  
NESTA EDIÇÃO**

ALEX GURGEL  
ANA PAULA CADENGUE  
BRITO E SILVA  
CEFAS CARVALHO  
CLAUDER ARCANJO  
DAMIÃO NOBRE  
MARCO TÚLIO  
MARCOS FERREIRA  
PAIVA REBOLUÇAS  
RAMIREZ FERNANDES  
SULLA MINO  
TÚLIO RATTO

**ARTES/IMAGENS/DIAGRAMAÇÃO**

DEP. DE ARTES PAPANGU NA REDE

**A PAPANGU NA REDE NÃO SE  
RESPONSABILIZA POR CONCEITOS  
EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS.**



/papangu.rede



/papangunarede



/papangunarede



(84) 99952-0507



**06**

**Capa**  
BIA GURGEL  
nasce uma  
estrela



**14**  
**Destaque**

"Cenas da Periferia" Promove  
Ações de Revitalização e  
Valorização Cultural no Teatro  
de Arena da Cidade da  
Esperança

**Humor**



**09**

**Em cartaz**  
Assassino



**39**

**Rapidinha**  
Fabrício  
Queiroz

**10** **Túlio Ratto**  
Bons costumes

**12** **Sulla Mino**  
Lacremejo

**18** **Brito e Silva**  
De boa

**20** **Clauder Arcanjo**  
UM SONHO

**22** **Damião Nobre**  
REVISITANDO ROBERTA SÁ

**24** **Marcos Ferreira**  
O SONHO DO CARRO ZERO

**26** **Alex Gurgel**  
FOTOGRAFIA SE APRENDE  
FOTOGRAFANDO

**28** **Cefas Carvalho**  
Vai pra Cuba ou Venezuela! Ou para  
a fila do osso!

**30** **Erasmko Firmino**  
STYVENSON,  
O INDOMADO

**33** **Paiva ReboLuças**  
Velho é seu cérebro!

**34** **Marco Túlio**  
"QUARTOTA",  
O PONTA DIREITA

**36** **Ramirez Fernandes**  
Empréstimo Irregular

**38** **Ana Paula Cadengue**  
Brasil



## É GOLPE!



O sociólogo Celso Rocha de Barros fez uma análise muito lúcida e interessante no início deste mês sobre o Brasil atual e o caminho conturbado e de incertezas que seguimos. Para Rocha, o certo mesmo é que “se houver golpe, vai ser para roubar”.

Ele discorre em texto publicado na Folha sobre a declaração do presidente Jair Bolsonaro dizer que “ou a eleição de 2022 terá voto impresso ou ela não vai acontecer”

e de como as Forças Armadas e todas as outras instituições da República deveriam ter publicado uma nota conjunta dizendo: “Jair, se der golpe, vai morrer. Abs.”

Mas nada foi publicado, muito pelo contrário, os comandantes militares ameaçaram dar um golpe de Estado caso a CPI da Covid continue investigando oficiais bolsonaristas que roubaram (ou quase deu certo) dinheiro de vacina. A nota do Ministério da Defesa sobre a CPI

e seu silêncio sobre o golpismo do presidente da República, a entrevista golpista do chefe da Aeronáutica, tudo isso é sintoma da degeneração moral que Jair Bolsonaro causou na República brasileira.

Não à toa, pelos últimos acontecimentos na CPI, não será difícil encontrar marcas de batom nas cuecas do coronel da reserva Élcio Franco, homem de confiança de Pazuello — que há poucos dias apareceu uma grande “mancha” de corrupção em vídeo gravado quando tentava comprar vacinas pelo triplo do preço. Voltando ao coronel da reserva Élcio Franco, ele tem no currículo da CPI uma negociação em que uma mutreta de imunizantes teria acontecido.

O sociólogo chama a atenção para a turma de 64 que tinha a decência de mentir que o golpe deles era para combater a corrupção. Era uma época em que o vício ainda prestava homenagem à virtude. Ao atacar o presidente da CPI do Senado, as Forças Armadas estão sinalizando, voluntária ou involuntariamente, que protegerão seus corruptos. E se houver golpe, vai ser para roubar.

Para finalizar um mês de mutretas golpistas, chega o Braga Netto para infernizar nossa democracia. E não temos mais um dia de paz!

# BIA GURGEL NASCE UMA ESTRELA

Por ANA CADENGUE

As estrelas nascem nas nebulosas, que são imensas nuvens de gás compostas basicamente de hidrogênio e Hélio, a partir de um mecanismo chamado fusão nuclear. Bom, isso é o que explica a Física sobre aqueles brilhantes pontinhos luminosos que permeiam o Universo. Para nós, as estrelas nascem num momento que fica marcado na vida de quem tem o privilégio de assistir a uma explosão de talento.

Foi assim quando os primeiros versos de “Como nossos pais”, de Belchior, foram entoados por Bia Gurgel, com uma voz de menina cheia de atitude que, num crescendo, irrompeu em energia, força e emoção naquele inesquecível 13 de junho de 2021 na tela da TV Globo (É, Mossoró, agora você tem outro 13 de junho para lembrar...).

E se viver é melhor que sonhar, como diz a música, Bia Gurgel está aproveitando cada pedacinho dessa estrada fazendo aquilo que mais gosta que é cantar. “E me divertir”, como insiste minha família, lembra ela.

A participação no programa The Voice Kids, da Rede Globo de Televisão, já está rendendo bons frutos e abrindo portas para uma carreira que está apenas no início e que promete ser tão profícua quanto a de sua bisavó, a grande Glorinha de Oliveira, uma das maiores cantoras que o Rio Grande do Norte já teve e que nos deixou no último mês de fevereiro, aos 95 anos.

Aliás, se depender de talento familiar, essa menina vai longe. Bia também é bisneta do folclorista e poeta Deífilo Gurgel, sobrinha-neta do poeta Carlos Gurgel, filha da cantora e escritora Katharina Gurgel e irmã da multiartista Luiza Gurgel.

Da pequena garota que decorava as letras de música com facilidade à dançarina do espetáculo “Oratório de Santa Luzia”, sua estreia artística, muita música passou e vai passar por debaixo das inúmeras pontes que Bia só começou a construir e galgar. Uma pessoa com luz própria, produtora e emissora de energia, como uma estrela.



**Virar as cadeiras de todos os jurados interpretando uma música eternizada por Elis Regina não é tarefa fácil. O que você sentiu no momento e no que estava pensando quando subiu ao palco do The Voice Kids?**

Quando as cadeiras viraram, eu só senti alívio! Eu estava nervosa antes de entrar no palco, mas também estava segura do que ia fazer. Quando eu subi no palco do The Voice, eu só pensava em dar o meu melhor e me divertir, coisa que minha família sempre fala que é o mais importante.

**Com a carreira iniciada oficialmente em 2017, aos 9 anos em Mossoró, como você avalia agora esse seu momento aos 14 anos?**

Eu acho que se a Bia do passado visse como a Bia do presente está, ela ia ficar feliz e surpresa ao mesmo tempo. Eu acho que tá sendo um momento muito

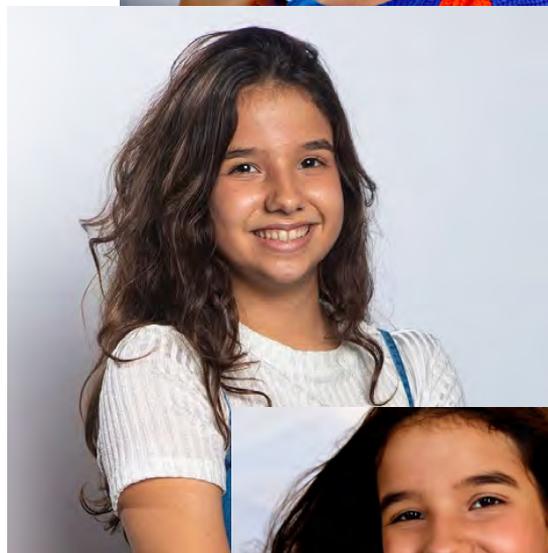
intenso pra mim e uma experiência incrível!

**Estar no The Voice Kids mudou alguma coisa em sua vida? Como você está lidando e em quem se apoia nessa nova e empolgante jornada?**

Claro que mudou! O The Voice está me abrindo portas gigantes, as pessoas estão me reconhecendo na rua, eu estou aprendendo muitas coisas, etc. Eu estou lidando de uma forma bem calma, minha família também sempre coloca os meus pés no chão e não me deixa “sair do limite” em algumas coisas, digamos assim... kkkk

Nessa área do The Voice eu me inspiro muito na Rafa Gomes e na Ana Lu Sampaio, as duas são ex-participantes do TVK.

**A Rede Globo disponibiliza algum apoio psicológico e/ou técnico para os candidatas? Pode**



**contar alguma coisa dos bastidores?**

Eu não posso falar muito sobre os bastidores da Globo, mas eu posso dizer que eles são muito cuidadosos em todos os detalhes e se preocupam sempre com os kids e os pais!

**Carlinhos Brown é um espetáculo. Pelo menos para quem está do lado de cá da telinha. Como é que é estar no “time” dele?**

É inacreditável kkkkkkk Carlinhos Brown sendo o meu técnico, demorou pra ficha cair, viu? Ele é um cara espetacular e estar no time dele é muito gratificante pra mim!

**Filha e bisneta de cantoras, família artística e muito musical. Quais são as suas grandes influências e desejos artísticos?**

No meio da música, a minha maior inspiração é a Elis Regina, eu acho incrível o jeito que ela passava o sentimento da música só pelo olhar e o quanto ela se entregava para a música!

**E a menina de 14 anos, de Mossoró, filha de Fabrízio e Katharina, irmã de Luiza, o que está desejando mais na vida?**

Eu desejo cantar e ser feliz cantando! Eu desejo ser feliz no meio da música, eu desejo A MÚSICA.

**O que você pode dizer para as pessoas que lhe veem pela TV e que também sonham em estar ali?**

Como eu sempre digo, se você tem um sonho, CORRA ATRÁS! Se levar um “não” de alguém, não tem problema, não pare! Tente outra vez! Você consegue!

# EM CARTAZ



## SINOPSE

Ambientado nos anos de 2020 e 2021, Kim Jong-Naro, espécie de ditador da conturbada Coreia de língua portuguesa, ousou durante a pandemia com um projeto de morte. Primeiro, quis manter a população com algo reprovado nos quatro cantos do mundo: a imunidade de rebanho.

Depois, com o aumento descontrolado de mortes no país, o ditador defendeu com unhas e dentes o tratamento precoce. Inclusive gastando milhões em medicamentos comprovadamente sem eficácia. Restou-lhe, à época, fazer selfies na capital federal com emas patrióticas.

O assassino, espetacularmente atrevido, deixou um rastro de mortes, tudo documentado em vídeos em suas redes (uma espécie de boletim da destruição), sempre às quintas-feiras, em um canal do Youtube. Jong-Naro sempre detalha seus planos e desmandos. Cá ente nós, o filme mostra que para Jong-Naro ser burro só precisa apreciar capim.

Mas, se o assassinato de mais de meio milhão de pessoas não foi algo impactante para o ditador, a história que se sucede é ainda mais bizarra:

dia após dia, o genocida tupiniquim lança "pegadinhas", cria dúvidas para ver se sua popularidade melhora. Uma tentativa que apenas repercute entre seus apoiadores (cada vez mais reduzidos). Em paralelo ao caos, o que vem dando certo para a turma de Jong-Naro é a produção de postagens com ameaças à democracia. Diga-se, isso tem grande poder de engajamento nas redes sociais.

Chega um momento incrível do filme em que todos verão a nossa história com um olhar sem precedentes do que há por trás dos assassinatos de Kim Jong-Naro.

"Assassino" é uma surpreendente exposição de um ditador calculista, uma trama nefasta de ladrões de vacinas, de um assassinato público e uma luta incontrolável por uma ditadura.

**Título Original**  
Assassino

**Ano Lançamento:** 2020/2021 (BRASIL)

**Direção:** Genocida

**Elenco:** Genocida

# Bons costumes



Túlio Ratto



O táxi para. Coincidência, é Leopoldo — vibra Honório.

Cidade pequena tem disso, você acena para um táxi e tem boas chances de um amigo ser o motorista.

— E aí, Leopoldo. Ia até passar na sua casa à noite e fazer o convite. Hoje é sábado e, como sempre, dia de ir ao cinema. Bora?

— Homem, ando muito desinteressado. Tenho trabalhado bastante, agora que faço “corridas” também para os municípios vizinhos durante a semana. Aos sábados dou um giro pela cidade. Melhorar a renda. Não está fácil. Desses sorte, pois essa é minha última viagem. Confesso que ultimamente sequer consigo assistir televisão. Nem “O homem de seis milhões de dólares”. E olhe que sou fã número um dessa série.

— Entendo. Eu gosto de ver tv enquanto o sono não vem. Passo o dia em sala de aula e me “desligar” leva muito tempo. Não me julgue, mas não perco por nada a novela Pecado Capital, na Globo.

— (risos) Não gosto. Nunca gostei. E não vou te julgar por isso, Honório.

— Homem, é uma história interessante. Um dilema da bexiga taboca daquele motorista de táxi depois que os assaltantes do banco fugiram e deixaram aquela mala cheia de dinheiro roubado no carro dele. E aí, se acontecesse aquilo no seu táxi, você devolvia a grana roubada à polícia? Porque eu ficava. Foda-se o plano frustrado.

— Eu devolvia! — Honório é enfático.

— Devolvia nada. Tá falando e é da boca pra fora.

— Sério. Devolvia. E por uma razão muito simples: fazer o errado. E deve ser uma vergonha do tamanho do mundo ser pego. Nesse caso aí, o cara é bandido também. E não tinha mentira que me livrasse de uma pisa grande.

— Você ainda é desse tempo, homem?



— Sou, sim. Acho até que isso é por causa do meu tio Zé Durval. Lembra dele? Devo agradecer a ele por isso. Você conhece a peça desde que éramos crianças. Reclama de tudo que acontece em volta. Sempre aporrinhou a vida do meu pai, dos meus tios e esposas, além dos meus primos e primas, mas não sabe que eu sei da vida pornográfica que ele leva. E ainda quer pagar de homem direito? Puritano de meia-tigela.

— O Zé? Poxa! Não sabia. Mas eu sempre o achei um nojento. Desculpe a pergunta, ele anda em “brega” também?

— Em cabaré eu nunca vi. Só ouço falar. O que eu sei é que minha irmã Gracinha passou por maus bocados quando ele a encontrou na praça da Matriz com Joca de Neuzinho. Ora, eles já namoram há tempos e o imbecil achou que podia dar sermão porque eles estavam no escurinho, naquela parte por trás da igreja. E o cúmulo: intimidou Joca ao sacar uma peixeira de doze polegadas. No final do quiproquó, saiu regozijando-se de ser um homem de família e defensor dos bons costumes. Gracinha, coitada, chegou chorando em casa.

— Mas que coisa?! E Gracinha e Joca vão se casar, né? Não mereciam isso. Mas voltando ao assunto: você não pegaria no dinheiro do assalto da novela por esse motivo?

— Não. É que o falso moralismo me incomoda. Ver alguém enganar outrem me deixa triste. A mentira não me faz bem. Sei lá, e tenho achado tudo tão sem sentido ultimamente. Acho que é

a velhice batendo à minha porta.

— Ia perguntar onde entra a vida pornográfica do seu tio nessa história. Mas, vamos mudar a prosa então, o seu desânimo contagia e eu estou animado. Aliás, bem que você poderia se animar mais tarde no Cine Orion. Vai passar uma tal de Emmanuelle”, que dizem ser estrelada por uma tal Sylvia Kristel, deusa na arte do enxerimento.

— Deusa, é? (risos). Não dá. Também não quero dar as caras com meu tio Zé, aquele fuleiro.

— E ele frequenta o cinema em dias de filmes eróticos? Dona Julieta deixa? — a pergunta segue de risos, mas é interrompida pelo balbucio quase inaudível de Leopoldo “para infelicidade de dona Julieta. Sempre agradando aquele crápula”, que complementa:

— Era isso que eu ia te falar. O cara quer ser tão direito e fica passeando pela praça — azar das minhas primas que estiverem com seus namorados —, matando o tempo enquanto a luz do Cine Orion apaga. Quando fica escuro, pode ir lá que você o encontra na última fileira de poltronas. E isso acontece sempre. Em filmes de sexo explícito também.

&&&

O breu é cortado pela luz de um isqueiro deixando exposto o rosto daquele senhor de idade, acomodado em uma poltrona

na primeira fila. O chapéu de couro escorrega levemente para o lado deixando à mostra barba e bigode muito bem aparados, e uma cara de sem-vergonha assustado.

— Agora o senhor não lembra que é de família. Que puritanismo de merda esse, hein, seu Zé Durval?! — grita Honório, tomando as dores do amigo.

E começou a confusão.

**Túlio Ratto é chargista**



**SE LIGUE!**

BATE-PAPO  
com  
**Antônio  
Francisco**

## LACRIMEJO



Sulla Mino



Meus olhos lacrimejam no singelo desamor que sinto. Ardor, pavor... Meu sagrado momento de dor, meu manto rasgado de desordem mental, meramente preto e branco. Me permito apenas dançar no escuro do velho salão de sonhos, e bailar no verso constante da música sobre amor amarelo. Ou seria amor azul? E feito uma gota de sentimentos, me derramo no mar de coisas eternas.

Mas estou agora no meu momento de tristeza, de me acalantar nos braços desta tempestade, que encosta devagar..., mas o cais vazio do pensamento ainda me pertence. Tenho tentado me agarrar no fio que a vida me empresta, me sentando na varanda dos meus sonhos toda manhã, e saboreando o vento doce que se encosta em meu rosto. E almejo um pouco de outras poucas coisas em mim, de mais palavras doces no café da manhã, ou desejar lenha na lareira para que a noite se prolongue quando estou com ela, sim...Ela...A saudade.

A saudade que sinto de sermos um. Sou uma dama profana no desenhar do artista que me habita, uma dama que já não se acanha em ajeitar a saia curta que veste nas noites de insônia aguda ou que solta as tranças para esconder o rosto nas madrugadas em que se perde no beco e se agarra



as tantas decepções dementes. “Fico assim sem você” ...Perdida no vai e vem de lembranças bobas. A dor que minha alma sente, não tem remédio ou cura, é uma dor finda que tem me levado a falência, e todas as divagações, todas minhas causas sublimes e junto o amor.

O amor tem sumido de mim, feito um véu que desliza pela nuca, desvirginando o corpo da mulher madura que adormecia em mim, na minha estupidez maldita. Jaz! Poetisa louca e infeliz. Tanto desprezou o badalar do sino feliz, agora a morte enxuga suas lágrimas doídas, seu

lacrimejar minúsculo e tolo. Um cimento macio que te cobria inteira não foi suficiente? Um mero desdém bastou...Simples e arrogante que deu... Agora somente uma desvaria frenética, caindo no calabouço de delícias. E agora o que sou? Um solução de ideias mornas? Palavras não rimadas ou versos mortos? Lacrimejo...E lampejos...Sem beijos, sem sabor, apenas uma palidez que me traça o rosto, uma linha tênue que me lambe da noite e me parte da vida... Da minha morte lenta...

**Sulla Mino é escritora e poetisa**

**CLIQUE  
PARA  
FAZER  
PARTE DA**

**Dapangu**  
NA REDE



**YouTube**

**SE INSCREVA  
NO NOSSO CANAL**

# "CENAS DA PERIFERIA" PROMOVE AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO CULTURAL NO TEATRO DE ARENA DA CIDADE DA ESPERANÇA





# DESTAQUE

O Teatro de Arena da Cidade da Esperança, também conhecido como “Rodinha do Padre”, por ser o único desse modelo no estado, foi palco histórico para o desenvolvimento cultural da cidade do Natal, o que o tornou um símbolo do bairro. Berço de diversos movimentos culturais, nele surgiram em 1980 os grupos teatrais “Fala Esperança” e “SOS Esperança”, que eram compostos pelos próprios residentes do bairro e mobilizavam os moradores para assistir os seus espetáculos e terem contato direto com a cultura potiguar, além de contar com várias apresentações do “Circo da Luz”, anteriormente chamado de “Circo da Cultura”. A “Batalha da Esperança” (Movimento da cultura hip-hop), Movimento Síntese Urbana (MSU) e a “Batalha de Passinho” (Brega Funk) são exemplos recentes de movimentos socioculturais que mantiveram viva a essência artística do bairro e conseguiram reduzir a marginalização de jovens locais.

Devido a importância histórica e cultural desse espaço o projeto “Cenas da Periferia” – que tem como objetivo dar vez e voz para as ações culturais periféricas - o escolheu como palco, promovendo atividades que integram o universo Hip-hop como: Break, Rima,

Grafite e Música. A programação será lançada no dia 04 de agosto, às 19h, no canal do Youtube de Diniz K9.

Entre as atrações estão Alê du Black, CazaSuja, Mano Edu, Pretta Soul, Diniz K9, DJ Samir, Batalha de Rima e Oficina de Break. Além das ações culturais o projeto também promoveu a revitalização do espaço, com reparos na alvenaria, reforma do muro, pintura, mutirão de grafite e a construção de uma pista de acessibilidade no local, trazendo mais segurança, beleza, e contribuindo para que mais pessoas tenham acesso a esse local de riqueza histórica do bairro.

Diniz fala sobre a identificação dele com o espaço e sobre a importância do projeto: “Pra mim o cenas surge como surge desde a raiz. Meu pai, meus tios, minha família sempre foi envolvida com o espaço na construção do Half, na construção da pista de Cross, sempre foi um espaço bastante frequentado desde uma geração passada e que chegou até mim de forma intrínseca, não só por ser um espaço que fazia parte do bairro historicamente, mas por ser espaço cultural que acabei me envolvendo desde criança. E agora um pouco mais maduro de ideias e ter também ampliado



Alê Du Black  
Luana Tayze



CazaSuja  
Luana Tayze



Diniz K9  
Luana Tayze

um pouco os horizontes dentro da Universidade junto com o coletivo também o MSU (Movimento de Síntese Urbana) do qual eu fazia parte, o projeto Cenas da Periferia veio justamente para poder estar ressignificando e pondo em prática de uma outra forma o que sempre me foi proposto. O encontro com Haylene, da HD produções, é uma coisa realmente do destino, da gente plantar e colher. Ela é uma pessoa que vem para reafirmar isso, esse trabalho juntos é para mim sem palavras, vai bem além, é um conjunto que o universo conspirou pra fazer algo acontecer que tenha uma abrangência gigante para dar oportunidades a artistas, pelo fato de reacender um espaço cultural dentro de um bairro de periferia, então esse trabalho vai vir para que as pessoas entendam que com a arte e com a cultura a gente consegue realmente alcançar novos horizontes e revitalizar ambientes e vidas!”

Haylene Dantas também destaca a importância do projeto: “Eu acredito que o Cenas da Periferia é um projeto que valoriza e traz um olhar para uma cena que é muito rica. A periferia pulsa, e estar realizando esse projeto fala muito sobre a nossa perspectiva de acreditar que a cultura pode transformar realidades

e que a gente precisa que ela vá onde muitas vezes as políticas públicas não chegam, incentivar onde os projetos culturais precisam estar mais presentes. Me sinto extremamente realizada, feliz e pertencente a esse lugar de transformação, e que venha muitas outras edições do Cenas da Periferia por muitas comunidades da cidade.”

O projeto Cenas da Periferia tem realização da HD Produções e Lucas Diniz com recursos da Lei Aldir Blanc Rio Grande do Norte, Fundação Jose Augusto, Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal; com apoio Sherwin-Williams, Rede Mais e NavNoar.

#### SERVIÇO CENAS DA PERIFERIA

Lançamento: Dia 04 de agosto, quarta-feira, às 19h  
Exibição: <https://www.youtube.com/c/DinizK9TV/>  
Mais informações: @cenasdaperiferia



Haylene Dantas  
Luana Tayze



Mano Edu  
Luana Tayze



Haylene Dantas e Diniz K9  
Luana Tayze

## DE BOA



Brito e Silva



Diz a filosofia que nós humanos somos desprovidos de instinto, isto é, nascemos sem saber quem somos, não temos a menor ideia do que fazer (como tudo tem exceção, às vezes alguém nasce já relinchando e se torna Presidente do Brasil). O gato quando nasce sabe que é gato, e segue sua vida de gato inteirinha sem aprender absolutamente mais nada, nada de aprender coisas de cavalo, de porco ou de tubarão, na verdade vai levando sua vidinha miando e fazendo gatices. O homo sapiens precisa aprender tudo. Dizem que o único instinto que temos é o da sobrevivência que nos impulsiona a procurar o peito materno.

Aprendemos a andar, falar, ler, nadar, correr, escrever, ciências, enfim, somos impostos a saber ser humano. Claro, evidentemente que fomos dotados de um cérebro, e é bem verdade que o tal órgão vem zerado e sem manual de instrução, fazendo-nos dependentes de outros humanos que irão nos abastecer de informações para que nós possamos entender que somos humanos e, evidentemente compreender o mundo em nossa volta. Porém, as informações, ações, comportamentos, exemplos não são uniformes a todos os humanos recém-chegados a terra, mesmo se fossem, não serviria para todos, pois, cada humano é uma peça única. Um gato que



nasce no Japão não mia em japonês, mia em “gatês” língua miada por todos os gatos na face de todo o planeta terrestre, já uma criança nascida no Japão vai aprender falar, andar, cantar e se comportar como japonês e para se comunicar com um brasileiro terá que aprender português ou o brasileiro falar japonês, que também passou pelo processo de aprendizagem.

Entretanto, para não nos aprisionar em um divã por toda vida. Talvez, para aliviar sua consciência e compensar nossa falta de instinto, a natureza nos deu o que se convencionou chamar de dom, talento, habilidade natural, mas por sacanagem não disse qual o dom de cada um: Todos têm que se virar, procurar o seu. Conheço uma porção de gente que não encontrou sua habilidade natural, se tornando

peessoas frustradas, maus profissionais, maus pais, maus amigos. Aqueles que têm a felicidade de conseguir se consagram bons profissionais: bons advogados, cientistas, professores, músicos, empresários... ...Assim formam a maioria da raça humana usando seus dons medianos.

Porém, existem aqueles sujeitinhos sortudos, que chegam atrasados e vão para o rabo fila e quando da sua vez, já cansada a “natureza”, ver um monte de dons amontoados, se não forem usados serão desperdiçados, decide então entregar ao último, e o cara nasce com mais talentos que os outros, com uma espécie de “inteligência plus” assim como Jesus de Nazaré, Albert Einstein, Gandhi, Mozart, Van Gogh, Da Vinci, Caetano Veloso, Lula, Madiba, Sócrates, Platão...

Aos que flutuam ali no limiar, naquela linha tênue entre a mediocridade e a completa falta de raciocínio lógico, a chamada burrice nata - meu caso -, há um consolo, dito pelos que, cheios de caridade, generosidades e piedade, profalam: “Se você não vence pelo talento, irá vencer pela persistência”.

Até hoje, aos 62 anos completos, no 20 de julho, ainda não sei onde me encaixo: tenho certeza que não fui o último da fila e, se fui, certamente, quando chegou minha vez não tinha mais nenhum talento disponível. Também esse negócio de persistência é papo furado, pelo menos para mim não funcionou. Há 35 anos resisto, persisto e não desisto nunca de um dia aprender a tocar violão. Mas devo confessar, quando vejo Gilberto Loia tocar Corsário ou Jade - de João Bosco – e Geraldo Carvalho dedilhando seu pinho, tenho vontade de desistir, mas como bom brasileiro não desisto, resisto. Se não conseguir sair das três notas musicais que aprendi, mas se resistir e vencer Bolsonaro já estarei de “boa”.

## Fezes

Os boletins médicos afirmam que foi retirado 1 quilo de fezes, através de cateter inserido no nariz do Presidente Bufão. Quando disse que o cagão expelia fezes e gases por todos os orifícios era apenas uma força de expressão, o que agora, deixa de sê-la.

## Galvão

Galvão Bueno, como narrador esportivo não poderia ser mais desonesto, antiético, mesquinho e pequeno. O sujeitinho quer ganhar a todo custo, menospreza os adversários, nos empurra um sentimento de rivalidade danoso, infla o “jeitinho brasileiro” de levar vantagem em tudo, fair play para ele é somente uma palavra. Os meios justificam os fins, enfim, é um pulha.



## Caricatura

Caricatura de Elza Soares, feita para participar do Prêmio Valdemir Herzog. Porém, li e agendei: Inscrição até 30 de julho, era 30 de junho, perdi prazo, quem manda ser analfabeto e cego.

# UM SONHO



— Não, não... Não tive culpa, Domênica. Tanta dificuldade financeira... Não tivemos culpa. Não, não...

— Você está sonhando, Ferreira? Ou seria... — pronunciou Gervásia ao seu lado.

Levantou-se, o corpo suado, a mente em tumulto. Dirigiu-se para a cozinha, lá bebeu um copo d'água. Envergonhado, ele sentou-se à mesa. Os pensamentos em desalinho. Ainda a rever cada cena do pesadelo que vivenciara há pouco.

Sem saber o que falara durante o sono, Ferreirinha teve vergonha de encarar Gervásia, e postergou a sua volta ao leito. “Uma mulher tão especial como Gervásia, a tudo me completando, sempre me assistindo... e eu a sonhar com a outra. Meu Deus!”

Ferreira abriu a janela e hauriu o frescor que vinha do jardim. Lá fora, a madrugada silenciosa e uma lua cândida a pontuar o céu de julho.

— Quer que eu lhe prepare um chá?

Teve um susto ao perceber a presença da companheira.

— Um chá é sempre bom, querida — respondeu-lhe, a fala embargada.

Ouviu a água a cair na chaleira e o riscar do fósforo. Os sons na noite alta a rasgarem a paz com uma nitidez que incomodava, definidora.

Ele pressentiu a disposição das xícaras sobre a toalha da mesa e permaneceu com olhos fixos lá fora. Já se passaram vários meses em companhia de Gervásia; acolhido,

tratado com carinho e zelo, sentindo-se revigorado para a vida. No entanto a lembrança do relacionamento com Domênica ainda persistia, toldando-lhe a paz de espírito. Algumas vezes em sonhos leves, discretos; outros, em fúria de paixão, entremeados por momentos de briga e reconciliação.

Nessa noite a coisa ganhara amplitude: o aroma dela nos lençóis, os lábios finos a lhe criticarem e lhe atentarem... enfim, um pesadelo. Ele, aflito, a argumentar, tentando estabelecer a paz com Domênica Melgaço; ela mais linda do que nunca, tal qual quando a conhecera. Sem falar no vestido de seda fino e colorido a marcar-lhe o corpo, e ele rogando-lhe perdão. Tudo em vão, ela a desprezava-lo e...

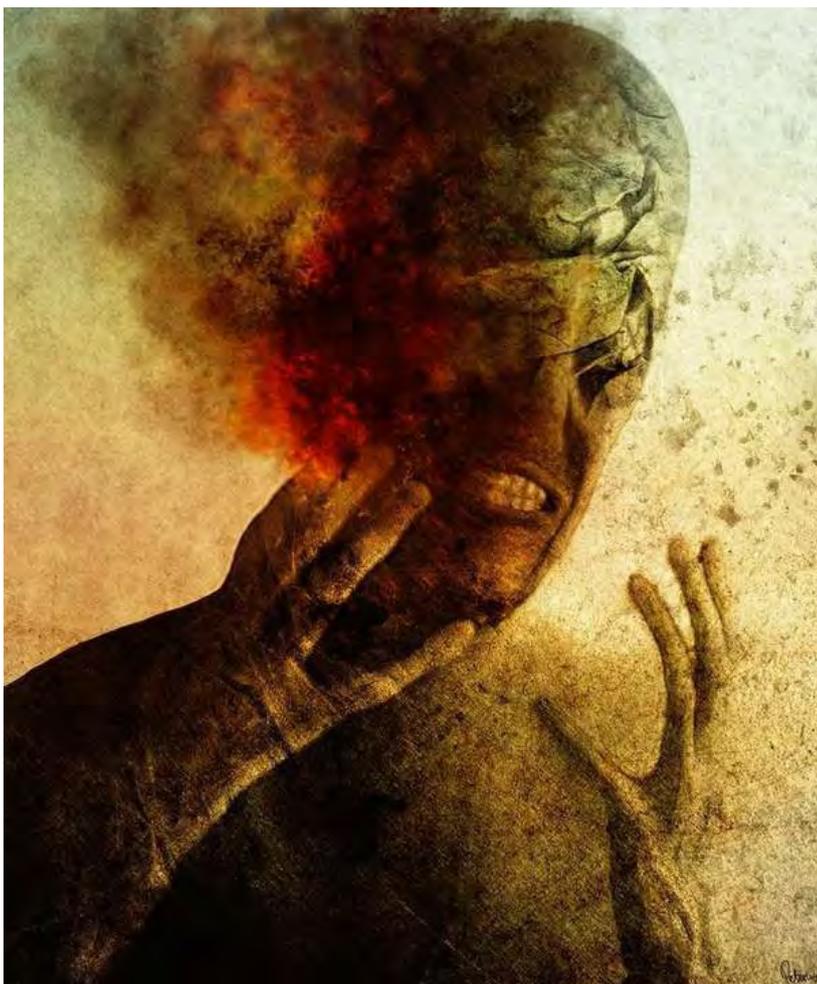
— O chá, querido. Venha.

Ele se voltou, os olhos a denunciarem o seu estado. Gervásia serviu-o e se retirou, cabisbaixa.

&&&

No dia seguinte, Ferreira saiu cedo. Sem fazer a barba, sem tomar o café da manhã, nem esperar que Gervásia acordasse.

Seguiu em passos firmes e rápidos. Quando diante da casa em que se dera o seu sonho da noite, parara junto ao portão. O jardim com flores banhadas pelo sereno da noite. Com pouco mais ele ouviu o barulho da casa, como se todos à mesa no desjejum.



— Mais chá, queridinho?

A voz de Domênica, coberta com o tom da delicadeza, chocara-o. Cabisbaixo, Ferreirinha retirou-se e fez o caminho de volta, em passadas dúbias, num ritmo lento.

Quando frente à sua nova morada, Gervásia o esperava no portão, com um riso acolhedor, de vestido elegante, sóbrio, e com os lábios marcados pelo batom vermelho. Fitou-o e, em voz melíflua, ela tocou-o para dentro de casa, consolando-o:

— Foi apenas um pesadelo, Ferreirinha.

E ele caiu nos seus braços, em pranto e sem culpa.

**\*CLAUDER ARCANJO é escritor e editor, autor dos livros O Fantasma de Licânia, Mulheres Fantásticas, entre outros.**

**[clauderarcanjo@gmail.com](mailto:clauderarcanjo@gmail.com)**

# REVISITANDO ROBERTA SÁ

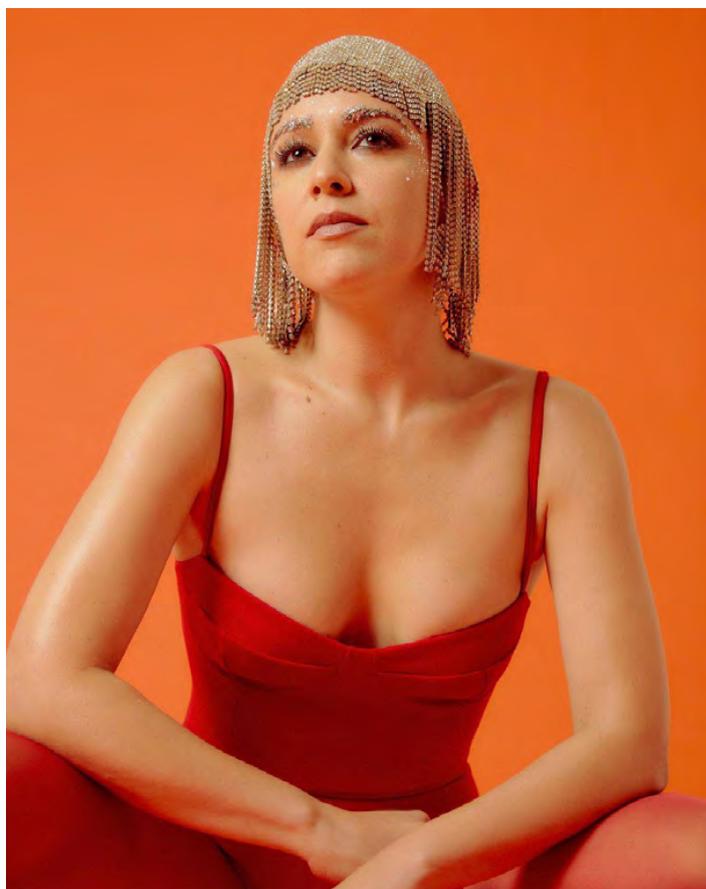


Em julho de 2005, publiquei na Papangu uma crônica intitulada UMA CANTORA POTIGUAR, saudando o primeiro CD de Roberta Sá - BRASEIRO. Quinze anos se passaram e, para nosso contentamento, a artista consolidou sua carreira como um dos mais importantes nomes da MPB, já contabilizando quase uma dezena de discos.

Para refrescar a memória, vale lembrar que Roberta Sá alcançou visibilidade quando em 2002 participou do programa FAMA da Rede Globo de Televisão e, a partir daí, só fez crescer, convivendo com a fina flor da música popular brasileira. Agora, sua primeira gravação, feita sob encomenda para ser distribuída como brinde por uma empresa multinacional, chega ao esquema de comercialização com capa sofisticada e com o título de SAMBAS & BOSSAS.

Nada mais justo pois o trabalho já revelava o bom gosto e o requinte que tem sido a principal característica de nossa cantora. Passeando por um repertório que vai de Nelson Cavaquinho a Chico Buarque, passando por Cartola e Tom Jobim, Roberta já se impunha como intérprete e o disco não poderia ficar apenas na mão de poucos privilegiados que talvez nem deem o devido valor pois nem sempre aficionados de música popular de qualidade.

Durante estes quase 20 anos, Roberta Sá compôs, gravou, fez shows, produziu, apresentou programas na televisão, fez lives durante a pandemia e



sempre se fez acompanhar dos maiores nomes de nossa MPB. Já no disco BRASEIRO, Ney Matogrosso e o grupo MPB-4 faziam participações e, com o correr do tempo, ela dividiu gravações com Gilberto Gil, que compôs um disco inteiro para ela, Jorge Benjor, Chico Buarque, Martinho da Vila, variando de estilo mas com característica bem própria, se impondo também pela



SE LIGUE!

simplicidade e simpatia com que sempre se conduziu.

É quase impossível pinçar no seu repertório canções e discos que melhor a representem mas, particularmente, considero seu disco QUANDO O CANTO É REZA, de 2010, gravado com o Trio Madeira Brasil, seu melhor trabalho. Roberta Sá foi buscar no repertório de Roque Ferreira, o sambista baiano, um dos compositores preferidos de Maria Bethânia, treze preciosas composições com as características do samba produzido na Bahia fazendo a gente pensar nos versos do poetinha que dizia que “o samba nasceu lá na Bahia e se hoje ele é branco na poesia, ele é negro demais no coração”.

Roberta sá ainda tem muito para dar e provoca reviravoltas em sua carreira, sem nenhum medo de errar, gravando dos jovens aos antigos e mostrando para as novas gerações que existe música de qualidade e que para fazer sucesso não é necessário apelar para a música de consumo fácil, facilmente esquecida.

O termo música popular brasileira surgiu em 1965 com a realização do primeiro seu primeiro festival e a sigla MPB foi usada inicialmente para denominar uma música dita de protesto e com conteúdo social, se desvirtuando com o passar do tempo, chegando a englobar o pop e o folclore mas, durante estes 56 anos de sua existência, Roberta Sá é nossa primeira representante como intérprete de longa penetração pois só tivemos artistas de sucesso nos gêneros pop e brega. E que representante!

BATE-PAPO  
com  
Kelly  
Lira

WWW.PAPANGUNAREDE.COM.BR

## O SONHO DO CARRO ZERO



Naquela manhã, ao deixar o marido e a esposa grávida à porta da maternidade, o senhor Domingos estacionou o velho Fiat Uno e atravessou a rua para servir-se de um café e fumar um cigarro no quiosque da praça.

Era por volta das sete e meia. Três sujeitos estavam por ali conferindo na tevê do quiosque a partida entre a seleção masculina de futebol do Brasil e o time do Egito, que disputavam uma vaga na semifinal nas Olimpíadas de Tóquio. Durante aqueles minutos, cigarro no bico, o senhor Domingo assistiu à partida. Reclamou da ausência de alguns jogadores e retorquiu a convocação de outros.

— Eles tinham que ter liberado o Pedro.

Um tipo baixote e vermelho alfinetou:

— O senhor só pode ser flamenguista.

— E daí?! — reagiu tragando o cigarro.

— Se pudessem, vocês empurravam o Flamengo inteiro com o uniforme da Seleção — disse outro vestindo camisa do Vasco.

— É muito melhor do que esse seu time de segunda divisão — devolveu o taxista de imediato, com um sorrisinho tripudiante.

Um rapaz cheio de tatuagens interveio:

— Hoje o Palmeiras é muito mais time.

O senhor Domingos ia se emaranhando naquela picuinha futebolística, quando súbito o telefone tocou no bolso da sua camisa. Consertou os óculos no alto do nariz e identificou a chamada. Um vizinho e cliente, com quem ele se acertara na noite passada, o aguardava para uma corrida até a rodoviária.

Sessenta anos de idade, há vinte e cinco na profissão de taxista, o senhor Domingos adquirira a confiança de muitos, notadamente pelo seu perfil simpático e educado, respeitoso, sobretudo, com suas passageiras.

A razoável clientela chegava para acudir o orçamento da casa, obrigações com esposa e filhos recém-chegados à maioridade, e conseguia reservar uma grana para cobrir a parcela do consórcio do sonhado carro zero.

— Quanto foi meu cafezinho? — perguntou.

— Um real — respondeu o dono do quiosque.

Com apenas duas portas, adquirido com alta quilometragem e sem alguns *luxos* como direção hidráulica, vidros elétricos nem ar-condicionado, o táxi do senhor Domingos, ano 1985, dava sinais de extenuação.

Não raro encostava numa oficina mecânica. Isto apesar de todo o zelo e carinho do proprietário, que cuidava tão bem da sua ferramenta de trabalho quanto da família. Algumas vezes, em tom espirituoso, a senhora Berenice, a esposa, dizia que o marido



gostava mais do carro do que propriamente dela.

Quando alguém da família ou um amigo mais íntimo, também em tom espirituoso, fazia um comentário desabonador sobre as condições do padecido Fiat Uno, Domingos não se abalava e respondia bem-humorado:

— Ora essa! Meu carro não é velho, não. Trata-se de um automóvel ainda jovem, com apenas trinta e seis aninhos de idade.

Naquela manhã de julho, enquanto se encaminhava à residência do cliente que tencionava levar à rodoviária, o senhor Domingos topou com uma forte e repentina chuva, fato este que o obrigou a fechar as janelas.

Logo o vidro começou a embaçar e ele dirigia acenando uma flanela contra o vidro, posto que o limpador de para-brisa estava sem funcionar. Diante da pressa e da visão embaçada, ele calculou mal a proximidade de um caminhão ao cruzar a BR-304. A Moça da Foice pegara carona no velho Fiat.

Ao ser retirado das ferragens, o telefone voltou a tocar sobre o peito do senhor Domingos, agora mudo. Um policial do Corpo de Bombeiros ouviu a chamada e achou por bem atender. Podia ser alguém da família:

— Alô — disse o militar num tom grave.

Na outra ponta da linha uma voz feminina:

— *Senhor Francisco Domingos,*

*bom dia! Olha, estou ligando para lhe informar que o senhor foi sorteado em nosso consórcio. É isso mesmo. O senhor acaba de ganhar o seu tão esperado carro zero. Parabéns!*

— O senhor Domingos não pode atender.

— *Preciso dar essa notícia. Ele ficará feliz.*

— Não... O senhor Domingos morreu.

Na tarde seguinte, cercado por muitos familiares e amigos, o senhor Domingos foi sepultado junto com o sonho do carro zero.

**\*Marcos Ferreira — Mossoró/RN**  
[escritormarcosferreira@gmail.com](mailto:escritormarcosferreira@gmail.com)



# FOTOGRAFIA SE APRENDE FOTOGRAFANDO



Fotos e Texto: ALEX GURGEL (@alex\_gurgel)

Segundo uma pesquisa da BBC de Londres, a fotografia é o segundo produto mais consumido no mundo, só perdendo para o consumo da água. A comunicação visual está em todos os meios, principalmente pela internet aonde a fotografia tomou conta dos principais blogs e das mais famosas marcas de produtos quando a produção de marketing exige uma fotografia que se comunique rapidamente com seu consumidor.

Já foi dito que uma imagem vale mais do que mil palavras. Porém, é preciso que a pessoa possa ler a imagem e não somente olhar para uma fotografia. Segundo o fotógrafo e advogado goiano Jefferson Luiz Maleski, o escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras o outro descreve mil palavras com uma imagem.

Desde que Dom Pedro II trouxe a fotografia para o Brasil, por volta de 1840, a fotografia conquistou o gosto dos brasileiros ao ponto de hoje, o fotógrafo Sebastião Salgado ser considerado um dos melhores do mundo em sua área. Com o advento das câmeras e celulares digitais ficou muito fácil para qualquer pessoa capturar uma fotografia. Mas, de acordo com fotojornalista canadense Claude Adams, ter uma câmera faz de uma pessoa um fotógrafo assim como ter um bisturi faz de ninguém um cirurgião.



Quem quer aprender a fazer fotografias tem que estudar para saber como compor uma cena. Os cursos de fotografias são bons para que a pessoa possa ler uma fotografia e até entender as fotos expostas numa exposição fotográfica. Porém, para ser um bom fotógrafo é preciso conhecer o equipamento que tem em mãos para não perder tempo tentando encontrar certa função, ou tentando entender o que a sua câmera fotográfica oferece, independente se ela é do celular, uma câmera compacta digital, ou uma DSLR profissional.

Para entender a filosofia prática da fotografia tem que seguir os ensinamentos do mestre francês Herry Cartier Bresson quando ele diz: “De todos os meios



de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e fugidio. Nós fotógrafos, temos que enfrentar coisas que estão em contínuo transe de se esfumar; e quando já se esfumaram, não há nada neste mundo que faça com que voltem. Evidentemente, não podemos revelar e copiar uma recordação”.

Em Natal, há uma escola de fotografia, o Engenho de Fotos que há quase 10 anos ensina às pessoas a enxergarem além do básico, formando fotógrafos premiados. Hoje em dia, devido a pandemia, parte das aulas são on line e ao vivo (nada gravado) com aulas práticas presenciais sob orientação de um professor. Normalmente, as aulas práticas de fotografia são realizadas em cartões postais de Natal como Jenipabu, Ponta Negra ou Pirangy.

Sempre há turmas abertas e para participar. Basta ter uma câmera (simples ou profissional) ou mesmo usando a câmera do celular para as práticas. No Engenho de Fotos se dar muita ênfase para as práticas fotográficas porque fotografia se aprende fotografia já parafraseando o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade quando escreveu em o verso: “Amar se aprende amando”.

**Engenho de Fotos – Escola de Fotografia**

**Tele/zap: [84] 9 8896-5436**

**Site: [www.engenhodefotos.com](http://www.engenhodefotos.com)**



**CURSO DE FOTOGRAFIA**

Passo a passo para Iniciantes

[84] 9 8896.5436

## VAI PRA CUBA OU VENEZUELA! OU PARA A FILA DO OSSO!



Causou impacto e indignação em muita gente, eu incluso, as imagens de dezenas de pessoas aglomeradas em um açougue em Cuiabá, Mato Grosso, na esperança de conseguir ossos de boi doados pelo estabelecimento.

A cena doeu. Porque durante uma década e meia nos acostumamos ao fato que o Brasil havia saído do mapa da fome. A desigualdade, fruto de 500 anos de injustiças, ainda era grande, mas a fome extrema, o número de miseráveis havia sido minimizado em larga escala.

Portanto, as fotos e vídeos das pessoas à espera de ossos com restos de carne nos colocou no nosso verdadeiro lugar neste momento histórico: A volta da fome. A retomada do fosso social. A reboque disso tudo, o desrespeito a indígenas, e minorias, desmatamento da Amazônia. Enfim, a política de terra arrasada sob o manto do Liberalismo. Um liberalismo

chinfirim em um desgoverno totalitário e sedento por um golpe.

Mas também me provocou indignação ver, paralelo a este horror, a retomada da narrativa de Cuba como lugar miserável e para onde se deve mandar esquerdistas - Vai para Cuba - para experimentarem a pobreza.

Idem em relação com a Venezuela. Dia desses percebi um conhecido de redes sociais mandando amigos dele irem para a Venezuela, ver a miséria.

Por que não mandar os esquerdistas que não compreendem as benesses deste desgoverno liberal para Cuiabá? Para esperarem por ossos de boi?

Poderiam mandar os descontentes para os canteiros de Natal, onde famílias se



aglomeram pedindo moedas para os motoristas de veículos que param nos semáforos.

Ou mandar para São Paulo e Rio, onde centenas de pessoas moram nas ruas. As mesmas que morrem de fome e frio dependendo da falta de doações e da baixa da temperatura.

Não precisamos ir para Cuba ou Venezuela. Miséria já temos aqui. E miséria é miséria em qualquer canto, como cantavam os Titãs.

**Cefas Carvalho é jornalista**

**CLIQUE  
PARA  
FAZER  
PARTE DA**

**Dapangu**  
NA REDE

 **YouTube**

**SE INSCREVA  
NO NOSSO CANAL**

## STYVENSON, O INDOMADO



O senador Styvenson Valentim (PODE) vem se notabilizando pelas declarações infelizes que têm feito nos últimos dias. Numa delas, ao comentar um vídeo onde um policial militar aparece agredindo uma mulher, disse que era preciso saber o que a

vítima tinha feito para merecer aquelas tapas, como se houvesse motivo que justificasse aquela agressão. A reação nas redes sociais foi imediata. O senador, natural de Rio Branco (AC), foi duramente criticado – com razão – pela fala infeliz.

### STYVENSON, O INDOMADO 2

Diante da péssima repercussão, o senador fez um segundo vídeo, tentando se justificar, mas a emenda saiu pior do que o soneto. Na oportunidade, quis jogar com as palavras, mas não convenceu, continuou querendo justificar a agressão do policial.

### STYVENSON, O INDOMADO 3

O senador nem esperou a polêmica esfriar e já lançou outra. Numa live, sugeriu que a agressão sofrida pela deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP) tinha a ver com chifre ou drogas. De imediato, a deputada abriu um boletim de ocorrência em desfavor do senador, além de uma representação no Conselho de Ética do Senado Federal.

### STYVENSON, O INDOMADO 4

Eleito com 745.827 votos em 2018, seu nome vinha sendo ventilado para concorrer ao cargo de governador nas eleições do ano que vem. Depois dessas declarações é muito difícil que ele consiga se viabilizar. O senador já declarou que não será candidato à reeleição.



# arte cultura diversão humor

## RETROCESSO

Se a postura do senador Styvenson representa a nova política, eu prefiro então a velha política de José Agripino (DEM), Garibaldi Filho (MDB), Geraldo Melo (PSDB), entre outros. Nunca os vi fazendo declarações tão absurdas. Isso mostra que mudanças nem sempre são positivas.

## ROGÉRIO MARINHO, O SABIDO

O podcast Ecos da Política, disponível no Spotify, divulgou na sua 4ª edição que uma emenda do deputado federal Beto Rosado (PP), inserida no chamado “orçamento secreto”, beneficiou diretamente o ministro do Desenvolvimento, Rogério Marinho. Trata-se de aproximadamente R\$ 1,5 milhão destinado à construção de um mirante no município de Monte das Gameleiras (RN), vizinho a um terreno do ministro.

## ROGÉRIO MARINHO, O SABIDO 2

No ano passado, meses antes do deputado Beto Rosado apresentar a emenda, o ministro solicitou um alvará de licença para a construção de um condomínio em sua propriedade. O dinheiro foi liberado e já houve a assinatura do convênio entre o Ministério do Turismo e a prefeitura de Monte das Gameleiras. O caso só veio à tona porque o prefeito do município, Jailton Félix (PP), fez questão de divulgar o feito nas redes sociais da prefeitura, talvez até de forma inadvertida.

Um caso claro de utilização de recursos públicos para favorecimento pessoal.

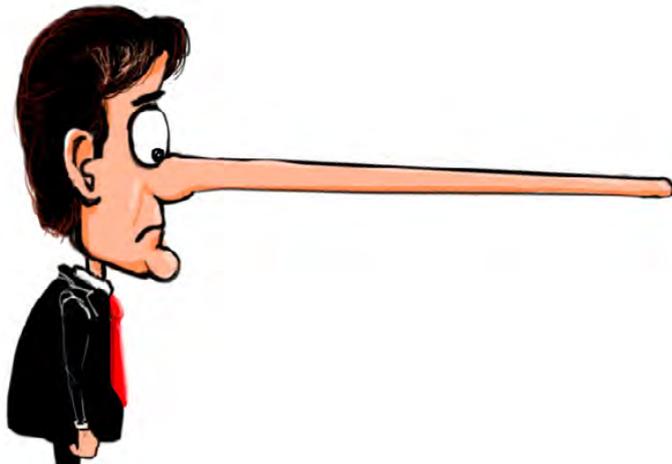
Outros dados e maiores detalhes no podcast Ecos da Política e também nos blogs: [rapaduranews.com.br](http://rapaduranews.com.br) (aqui). [tiocolorau.com.br](http://tiocolorau.com.br) (aqui) e [blogdachris.com.br](http://blogdachris.com.br) (aqui).

## ROBINSON FARIA, O BLINDADO

Na Assembleia Legislativa tramita atualmente duas comissões parlamentares de inquérito (CPIs), uma para investigar a construção da Arena das Dunas, durante o governo de Rosalba Ciarlini (PP); e outra para escarafunhar as ações do governo de Fátima Bezerra (PT) na condução da pandemia.

Curiosamente, não há nenhuma CPI para analisar o





governo de Robinson Faria (PSD), o pior dos últimos anos. Ele conseguiu a “proeza” de não pagar quatro folhas de pagamento, mesmo as obras do estado sendo quase todas bancadas com recursos do Banco Mundial, e mesmo raspando o tacho do fundo previdenciário.

## ROBINSON FARIA, O BLINDADO 2

Não dá para entender o porquê de a Assembleia Legislativa não ter instalado uma CPI para descobrir os motivos que levaram o ex-governador Robinson Faria a deixar quatro folhas do funcionalismo em aberto. No mesmo período, e com os recursos de sempre, os outros poderes pagaram seus servidores – em dia.

Isso só revela o domínio que Robinson tem entre os deputados, muitos dos quais ele já conviveu por muitos anos, e viveu muitas histórias.

## AQUECE MOSSORÓ

Já tem data definida a 04ª edição do Aquece Mossoró, iniciativa que busca incentivar o comércio da segunda maior cidade do estado. Será de 30 de outubro a 27 de novembro.

A campanha promete preços diferenciados, vantajosos, e sortear prêmios como bolsas de estudos, compras em supermercados, abastecimento de combustível, eletrônicos e veículos.

A campanha permite ao consumidor trocar as notas fiscais por cupons. As notas fiscais terão que ser registradas no programa "Nota Potiguar". Cada R\$ 30,00 dá direito a um cupom para o sorteio que acontecerá no dia 04 de dezembro. O consumidor também poderá concorrer aos prêmios do programa Nota Potiguar e beneficiar instituições beneficentes de sua preferência.

## DESEMPREGO

Os índices de desemprego neste nosso Florão da América só crescem. Já são 15 milhões de brasileiros sem emprego. Destes, 06 milhões já desistiram de procurar uma ocupação. O Brasil também conta com 34 milhões de pessoas trabalhando na informalidade, o que representa enorme perda de receita tributária por parte da União.

33 milhões de brasileiros estão subutilizados, ou seja, trabalham só parte da jornada diária, na outra ficam ociosos.

Precisamos de um presidente que enxergue essa massa gente. Não me recordo de ter visto o atual comandante da Nação, Jair Bolsonaro, martelando nessa problemática. As prioridades dele são outras, como se encontrar com deputada neonazista, salvar a Igreja Universal na África, negociar apoio com o Centrão, lutar pelo voto impresso etc.

## MENTIRA REPETIDA

O Supremo Tribunal Federal (STF) perdeu a paciência com o presidente da República. No site oficial, um vídeo esclarece que o órgão decidiu pela competência concorrente entre municípios, estados, Distrito Federal e União no combate à Covid-19.

No vídeo, cujo título, em forma de pergunta, é “Mentira Repetida Mil Vezes Vira Verdade?”, é esclarecido que na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6341 o STF não proibiu o governo federal de atuar no combate à pandemia, apenas não lhe deu exclusividade para tal, dividindo a difícil tarefa entre os demais entes.

## Velho é seu cérebro!

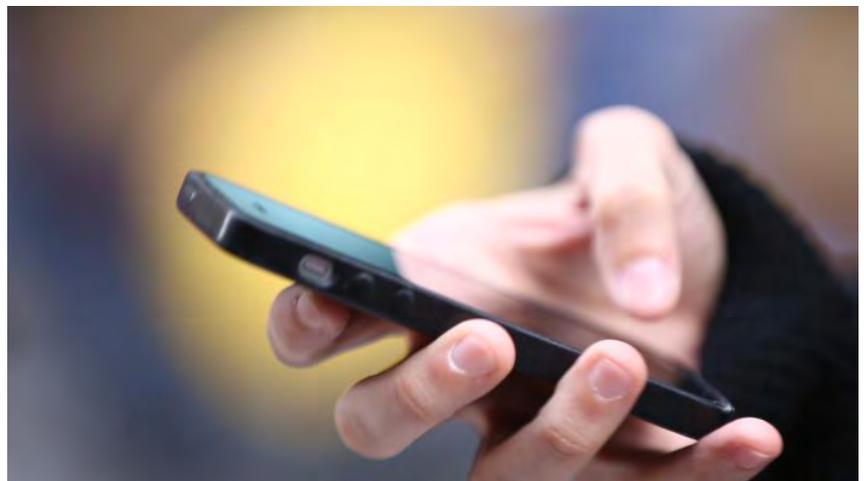


Perguntei se tinha capa para meu smartphone comprado há dois anos e o boy disse que não. “Vixe, esse é das antigas!”, afirmou com a maior pompa. Já pensou?! Das antigas? Um negócio comprado há dois anos ser das antigas? Onde essa galera tá com a cabeça minha gente?! Então, ele que devia ter uns 25 anos é de que tempo, da era dos dinossauros?

Parece uma bobagem, mas isso reflete muito como nossa juventude está olhando para o tempo. Estão comparando a vida com a tecnologia efêmera da internet onde tudo parece velho, menos a bobajada que uma galerinha tá criando aí nas redes. É biquinho com a boca, boné de rolé estrangeiro, rits sem pé nem cabeça. Um esforço gigantesco para ser jovem, estar na moda; uma sofreguidão ou uma foto para cada ação.

Nosso país avançou um pouco na educação, mas ainda está muito atrasado na percepção da realidade e leitura de sua própria cultura. A história aqui, além de ser mal contada, acobertada e falseada, é desprezada. O esforço do brasileiro médio para se parecer com os EUA é tanto, mas tanto, que a gente não se preocupa em construir uma cultura solidificada na experiência, vivência e reconhecimento dos feitos anteriores.

A galera acha que ter telefone do momento ou saber dizer o ditado do dia, saber cantar a modinha é o que rende para vida. Tudo é velho, menos a cabeça dessa gente que não se preocupa em ter conteúdo, volume de conhecimento, consciência do tempo e entendimento



sobre o perigo do consumismo crescente. Essa gente é que ajuda o país a entrar nesta curva acentuada de retrocesso cultural, humano e social; que escolhe mal presidente, deputado e prefeito. Uma gente que nada tem com nada, mas acha que pode tudo.

Velho aqui é o pensamento imaturo de uma juventude que não tem de dar duro em nada para ter o que nós, de minha geração, levamos uma vida para conquistar. Quem nunca carregou um balde de água nunca saberá o valor de uma gota, nunca valorizará a caminhada e a necessidade de olhar para trás antes de dar o próximo passo. Gente assim, que acha que a vida é fácil, pode se tornar o gargalo das próximas gerações, porque, infelizmente, pagará o preço cruel e mesquinho do desinteresse, da facilidade insustentável de uma geração criada no leito em pó.

**José de Paiva Rebouças - cronista**

## “QUARTOTA”, O PONTA DIREITA



Lá pelos idos dos 80, eu trabalhava no Banorte e o meu primo presepeiro Gildo, trabalhava no Bradesco.

Uma vez por ano, o sindicato dos bancários promovia o campeonato da categoria. Era uma disputa acirradíssima, que durava cerca de dois meses com jogos sempre aos sábados pela manhã.

Àquela época, Mossoró possuía dez agências bancárias: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, Bandern, Banorte, Bradesco, Banco de Mossoró, Banco Itaú, Banco Econômico e ainda tinha uma agência da Apern, a poupança do estado, que também participava do campeonato. Acho que não esqueci nenhuma.

O nosso sindicato era uma potência com quase 500 associados contribuintes e o campeonato dos bancários era uma das competições mais importantes do futebol amador mossoroense.

Mas, vamos ao que interessa.

Eu não fazia muita falta ao time do Banorte, já que era reserva daqueles que só entravam em última instância, ou seja, quando alguém se machucava e eu era o único no banco de reservas. Mas, modéstia à parte, nunca fiz feio nas vezes em que fui convocado a entrar em campo. Na minha opinião, é claro.

Já o status de Gildo era outro. Ele era o principal atacante do time do Bradesco. Ponta direita veloz e driblador, chegou a participar de “peneiras” no Potiguar



e no Baraúnas. O problema eram os jogos no sábado pela manhã.

Como é do conhecimento até do “mundo mineral”, como diria o grande jornalista Mino Carta, a rotina etílica de bancário é começar a beber na sexta-feira depois do expediente e “assistir ao sol nascer” (Cartola)

ainda na gandaia. Algumas horas pela manhã para tentar diminuir a ressaca – já que é impossível curá-la – e retomar os trabalhos no sábado à tarde e “arrochar”, como a gente diz lá em nós, até o domingo. Aí é rede até recomçar toda a chatice do serviço bancário na segunda-feira.

Mas, vamos ao que interessa, outra vez.

Houve um ano em que o campeonato estava sendo disputado no campo do SESC. Quase em frente ao local dos jogos existia um boteco, o Bar de Seu Raimundo, que servia uma panelada de primeira categoria e que a turma de bancários adorava frequentar, sendo Gildo um dos mais assíduos.

Sábado, dia de jogo e o Bradesco abria a rodada logo às 9 horas enfrentando o “favoritão” Banco do Brasil. O time já se preparando para entrar em campo e nada de Gildo aparecer.

Seus colegas resolveram então ir procurá-lo lá em Seu Raimundo. Não deu outra. Lá estava ele com a tradicional “quartota” (um quarto de uma garrafa de cana) na mesa e devorando um prato de panelada.

Com muita dificuldade conseguiram leva-lo para o local do jogo e o convenceram a tirar a farda do banco. Jogaram o bebum debaixo de um chuveiro e com ele ainda todo molhado vestiram o uniforme do time. Quando o treinador, que via de regra era um dos gerentes da agência, viu aquela presepada resolveu iniciar a partida com o seu craque no banco de reservas, pra ver se ele se recuperava um pouco da bebedeira.

Começou o jogo e em menos de 15 minutos o Bradesco já perdia por 2 a 0. O treinador desesperado se virou prá Gildo e perguntou: “E aí, dá prá entrar?”. E Gildo: “Na hora!!!”.

No primeiro lance, ele recebeu um lançamento em profundidade e saiu correndo em direção a bola. Quando já estava bem pertinho de alcançá-la, próximo da linha de fundo, parou, ajoelhou e começou a vomitar.

A panelada de Seu Raimundo ficou toda espalhada no gramado.

Um dos amigos que tinham ido pegá-lo no boteco, gritou: “Aí, Gildo! Quer outra “quartota”? Tem que aproveitar a panelada”.

Desse dia em diante, ele ficou conhecido nos meios esportivos bancários como “Quartota”, o ponta direita.

**Marco Túlio Cícero** é jornalista

**arte  
cultura  
diversão  
humor**

papangunarede.com.br

Menu

**Papangu**  
NA REDE

VACINA X BODO

FUGA-FUGA

BRUNA HETZEL

Bruna Hetzel finaliza gravações de "Canto Azul", seu primeiro disco de carreira

www.papangunarede.com.br

## Empréstimo Irregular



A juíza Carla Zoéga Andreatta Coelho, da 1ª Vara do Juizado Especial Cível de São Paulo, anulou um contrato de empréstimo consignado não solicitado por uma cliente. Com isso, as parcelas em aberto se tornam inexigíveis, e o banco deverá devolver os valores cobrados indevidamente, além de indenizar a cliente em R\$ 2 mil por danos morais (Processo nº 0001440-69.2021.8.26.0010).

### Inscrição Indevida

A indevida inscrição do nome de um cliente em cadastros restritivos de crédito acarreta dano moral indenizável. A partir desse entendimento, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Paraíba condenou o Bradesco a indenizar um cliente que teve seu nome inscrito indevidamente nos órgãos de proteção ao crédito (Processo nº 0815818-98.2019.8.15.0001).

### Dano Moral

O dano moral decorre diretamente da violação do direito da vítima quando excede a naturalidade dos fatos da vida, causando fundadas aflições ou angústias no espírito. Assim entendeu por unanimidade a 37ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo ao condenar a Telefônica Brasil

ao pagamento de indenização por danos morais a uma cliente em razão de cobranças indevidas. O valor foi arbitrado em R\$ 4 mil (Processo nº 1011727-57.2019.8.26.0006).

### Cobrança Indevida

A 27ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou uma universidade particular pela cobrança indevida de mensalidades de um estudante que não se matriculou na instituição Além de reconhecer a inexigibilidade dos débitos, a turma julgadora também determinou o pagamento de indenização por danos morais, no valor de R\$ 7 mil. (Processo nº 1007493-98.2020.8.26.0005).

### Má Prestação de Serviços

O atraso de um voo nacional,

sem a apresentação de qualquer exculpante por parte da companhia aérea, é considerado fortuito interno e pode ser passível de indenização. A partir desse entendimento, a 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Paraíba condenou a Latam a indenizar três clientes devido ao atraso de um voo (Processo nº 0804205-81.2019.8.15.0001).

### Reflexão

*“A justiça sustenta numa das mãos a balança que pesa o direito, e na outra, a espada de que se serve para o defender. A espada sem a balança é a força brutal; a balança sem a espada é a impotência do direito” | Rudolf von Ihering |*

### Devolução em Dobro

A 38ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve a condenação de um banco a devolver, em dobro, valores cobrados indevidamente de uma cliente, além do pagamento de indenização de R\$ 10 mil a título de danos morais (Processo nº 1004349-25.2020.8.26.0003).

**RAMIREZ FERNANDES** – Editor do Blog  
[www.protejaseusdireitos.blogspot.com.br](http://www.protejaseusdireitos.blogspot.com.br)

**CLIQUE  
PARA  
FAZER  
PARTE DA**

**Papangu**  
NA REDE



**YouTube**

**SE INSCREVA  
NO NOSSO CANAL**



Ana Cadengue



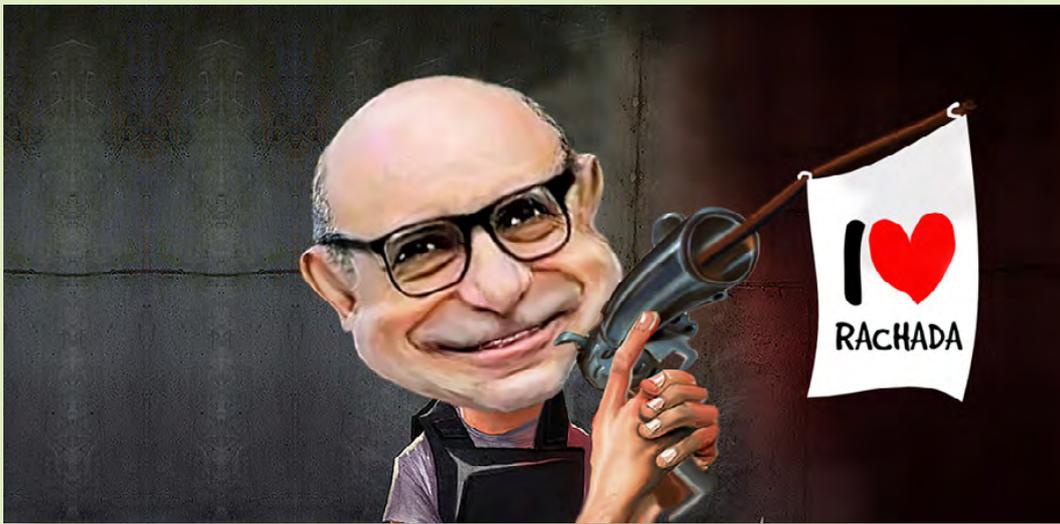
## BRASIL



Notícias e comentários se sucedem velozmente na tela do celular e me trazem fatos que eu não queria ler. Mentiras, descaso, desmonte, desgoverno, violência contra mulher, gays, negros, pobres, crianças, índios, gente... O frio mata, o fogo mata, a fome mata, a falta de vacinas mata. Uma menina une brasileiros ao deslizar sobre rodas, um nordestino ao voar sobre ondas, uma negra ao desafiar os limites. Alguns conseguem rir das misérias, outros pedem algo para combatê-las. O computador pifou.

A ciência parou. A estátua não pode ser queimada, mas a cultura pode ser dizimada pelas chamas. A floresta também. Os silvícolas idem. Vamos usar mercúrio, desmatar, calcinar, derrubar árvores, poluir rios, derrubar óleo, derrubar duna, invadir o mar, desrespeitar leis, derrubar direitos. Viver é muito perigoso, já dizia Guimarães Rosa, e essa travessia parece que não se acaba nunca. Uma menininha encanta ao falar palavras difíceis, dancinhas são vigiadas, fakes news criadas, inverdades incentivadas,

teorias conspiratórias disseminadas. Respira, inspira e não pira. Manter a espinha ereta ainda vai, mas a mente quieta parece meio impossível. Uma declaração de amor alivia, uma brincadeira entre amigos, mensagens que chegam com carinho, a música que acalenta, o livro que aconchega, o filme que enleva. Jornalismo é o melhor remédio contra mentiras, diz o experimentado repórter. O esporte proporciona um futuro, a arte salva. O padre Júlio escancara empatia. Ele não.



*Um bate-papo verdadeiramente falacioso*

## FABRÍCIO QUEIROZ

**Queiroz, de tempos em tempos você reaparece reclamando do abandono dos seus amigos poderosos. Mas depois se cala e some novamente. Para recomeçar tempos depois. Poderia explicar esse fenômeno?**

Bem, veja, fico puto com esses 'águas de salsichas' que me abandonaram. Chegam quando eu reclamo, depois saem fora. Ingratidão, mermão.

**Depois de tudo que você fez, né?**

Coé desses caras?! Estou com minha metralhadora cheinha, moleque. Só digo isso.

**Você continua no ramo de venda de carros?**

Não costumo falar sobre isso. Se liga! Tô fazendo outras paradas.

**Você foi aconselhado a fazer delação premiada.**

**Seria interessante para essa sua relação com o oi e o pai. Oportunidade para colocar eles contra a parede. Você não acha?**

Tô ligado. Mas, na moral, para de caô! Eu não sou traidor, maluco. Daqui a pouco eles aparecem aí e me dão um agrado para que eu me acalme. Aí a gente segue com a vida.

**Muito se fala nos depósitos que você fez na conta da primeira-dama. Se sente confortável para falar sobre o assunto?**

Continua bolado essa parada. Não gosto nem de ouvir falar. Tu é mó vacilão, mané! Vamo deixar isso pra lá. fico muito nervoso com isso.

**Podemos perguntar algo mais?**

Só mais uma.

**Você é investigado por participação em suposto esquema de "rachadinha" na Assembleia, no gabinete do oi na época em que ele era deputado no Rio. Também foi Apontado pelo Ministério Público como operador do esquema, chegando a ser preso no ano passado. Mas conseguiu a revogação posteriormente. Quer fazer sua defesa?**

Partiu!

**CLIQUE  
PARA  
FAZER  
PARTE DA**

**Dapangu**  
NA REDE



**YouTube**

**SE INSCREVA  
NO NOSSO CANAL**